



DIVERSIDADE DOS GASTRÓPODES E BIVALVOS ASSOCIADOS A CAULERPA RACEMOSA (FORSSKAL) J. AGARDH, 1872 (CHLOROPHYTA, CAULLERPACAE) E SARGASSUM CYMOSUM C. AGARDH (PHAEOPHYTA, SARGASSACEAE) DA PRAIA DE IBICUÍ – MANGARATIBA (RJ)

Thiago M. Silva; Philippe L. Duprat; Tamara C. Arezo; Mariela F. de Vasconcelos & Gilson A. Castro

Departamento de Zoologia, ICB, Universidade Federal de Juiz de Fora

INTRODUÇÃO

O zoobentos utiliza as algas como substrato, proteção contra a perda de água, fator de equilíbrio térmico e como fonte direta ou indireta de alimentação.

As espécies de *Caulerpa* são comuns em águas tropicais (GUIMARAENS & COUTINHO, 1996) e subtropicais (RUEDA & SALAS, 2003), sendo fortes competidoras; colonizam áreas eliminando espécies nativas e frequentemente constituem extratos monoespecíficos (DUMAY *et al.*, 2002). Provavelmente se deve aos metabolitos produzidos pelas algas, sendo caulerpenina (Cyn) o mais abundante.

O tipo morfológico de *Sargassum* é sem dúvida, um fator determinante da complexidade do habitat para a diversificada fauna acompanhante (DUBIASKI-SILVA & MASUNARI, 1995), podendo interferir nas dinâmicas populacionais, principalmente na riqueza de espécies, abundância e distribuição dos organismos.

A realização de trabalhos para melhor conhecer a dinâmica bentônica da zona entremarés é fundamental em avaliações da qualidade ambiental, haja visto que entre outras relações, a participação do ecossistema fital registra as maiores densidades de animais potencialmente pertencentes às bases das cadeias alimentares marinhas (MASUNARI, 1987).

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi de conhecer as comunidades de gastrópodes e bivalvos bentônicos associadas a *Caulerpa racemosa* (Forsskal) J. Agardh, 1872 e *Sargassum cymosum* C. Agardh.

MATERIAL E MÉTODOS

A praia de Ibicuí, localizada no município de Mangaratiba (21° 57' 35" S e 44° 02' 26" W) situada na Baía de Sepetiba (RJ).

O material foi coletado aleatoriamente, nas marés baixas de sizígias diurnas, no infralitoral superior, nos dias 18 de setembro de 2005 e 26 de setembro de 2006. Utilizou-se quadrados de 5 x 5cm para delimitar as algas. Foram coletadas 5 amostras, em cada coleta, por meio manual e ou através de espátula. As algas foram envolvidas com sacos plásticos e colocadas em vidros de 500ml no interior de caixas de isopor. Foram imediatamente fixadas em formol a 10%. No Laboratório do Núcleo de Estudos de Biomas Costeiros Marinhos, do ICB, da UFJF, a triagem foi feita em microscópio estereoscópio binocular, identificados (RIOS, 1985; 1994 e THOMÉ *et al.*, 2004) e quantificados. Os dados relacionados à quantidade dos espécimes da fauna associada às algas foram submetidos a cálculos matemáticos que demonstraram valores numéricos sobre a densidade, abundância, riqueza, diversidade de Shannon-Weaver e equidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No fital *Caulerpa racemosa* foram registrados cerca de 50 espécimes sendo que 40% estavam representados por gastrópodes e 60% por bivalvos. Encontramos os seguintes táxons: Classe Gastropoda (*Siphonaria pectinata*, *Mitridella lunata*, *Natica carena* e *Bulla striata*) e Classe Bivalvia (*Perna perna*, *Brachidontes solisianus* e *Semele sp*), totalizando um riqueza amostral de 7 táxons.

No fital *C. racemosa* foram muito freqüentes: *Perna perna*, com 25 representantes, freqüente

Mitridella lunata e *Siphonaria pectinata*, com 10 e 6 indivíduos quantificados respectivamente, pouco freqüentes *Natica carena*, *Bulla striata*, ambos com 2 exemplares coletados, sendo também pouco freqüente o táxon *Semele sp*, com 4 representatase raro *Brachidontes solisianus*, com apenas 1 exemplar. O valor do índice de diversidade foi de 0,212 e a equidade 6%.

Enquanto no fital *Sargassum cymosum* foram registrados cerca de 96 espécimes sendo que 40,62% estavam representados por gastrópodes e 59,37% por bivalvos. Encontramos os seguintes táxons: Classe Gastropoda (*Tricolia affinis*, *Vexillum exiguum*, *Tegula viridula*, *Nitidella nitida*, *Costoanachis catenata* e *Cerithiopsis gemmulosa*) e Classe Bivalvia (*Perna perna*), totalizando com isso uma riqueza amostral de 7 espécies. Foram muito freqüentes: *Perna perna*, com um total de 57 representantes, freqüente *Nitidella nitida* e *Cerithiopsis gemmulosa*, com um total de 23 e 9 indivíduos respectivamente, pouco freqüente *Tegula viridula* e *Tricolia affinis*, com 3 e 2 animais coletados respectivamente e raro *Vexillum exiguum* e *Costoanachis catenata*, ambas com 1 representante. O valor do índice de diversidade foi de 1,5 e a equidade 15%. As oscilações quali-quantitativas foram expressivas, indicando variações sazonais.

CONCLUSÕES

Tendo em vista que grande parte dos moluscos apresenta pouca resistência a mudanças repentinas no ambiente, estes fatores podem ter sido preponderantes nos resultados encontrados. A riqueza e abundância foram baixas, ocorreu a presença de alguns táxons raros nas amostras como *Vexillum exiguum* e *Costoanachis catenata* no *Sargassum*, além de *Brachidontes solisianus* na *Caulerpa* e a alta densidade de *Nitidella nitida* e ainda mais significativa de *Perna perna* foi observada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DUMAY, D.; PERGENT-MARTINI, C. & AMADE, P. Variations in Caulerpenyne contents in *Caulerpa taxifolia* and *Caulerpa racemosa*. *Journal of Chemical Ecology*. 28 (2); 343-352. 2002.
- GUIMARAENS, M. A. & COUTINHO, R. Spatial and temporal variation of benthic marine algae ar the Cabo Frio upwelling region, Rio de

Janeiro, Brazil. *Aquatic Botany* 52: 283-299. 1996.

MASUNARI, S. *Ecologia das comunidades fitais*. Simpósio sobre Ecossistemas da Costa Sul e Sudeste do Brasil. Vol. I: 195-253. 1987.

RIOS, E.C. *Seachells of Brazil*. Fundação Cidade do Rio Grande, Rio Grande, RS. 328p. 102 plates. 1985.

RIOS, E. C. *Seashells of Brazil*. Fundação Cidade do Rio Grande, Rio Grande, RS. 2ª edição. 368p. 113 plates. 1994.

RUEDA, J. L. & SALAS, C. Seasonal variation of a molluscan assemblage living in a Caulerpa prolifera meadow within the inner Bay of Cádiz (SW Spain). *Estuarine, Coastal and Shelf Sience* 57: 909-918. 2003.

THOMÉ, J.W.; BERGONCI, P. E. A . & GIL, G. M. *As conchas das nossas praias, Guia Ilustrado*. Editora USEB, RS. 96 p. 2004.